

UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO
Curso de Serviço Social

Luciana Balbino Gomes da Silva

**MERCADO DE TRABALHO: A VISÃO DO ADOLESCENTE SOBRE O
CURSO DE QUALIFICAÇÃO PARA O PRIMEIRO EMPREGO**

São Paulo
2016

Luciana Balbino Gomes da Silva

**MERCADO DE TRABALHO: A VISÃO DO ADOLESCENTE SOBRE O
CURSO DE QUALIFICAÇÃO PARA O PRIMEIRO EMPREGO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Serviço Social da Universidade de Santo Amaro - UNISA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Serviço Social.

Orientador: Prof. Esp. Henrique Manoel Carvalho Silva.

São Paulo

2016

Luciana Balbino Gomes da Silva

**MERCADO DE TRABALHO: A VISÃO DO ADOLESCENTE SOBRE O
CURSO DE QUALIFICAÇÃO PARA O PRIMEIRO EMPREGO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Serviço Social da Universidade de Santo Amaro - UNISA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Serviço Social.

São Paulo, 16 de Junho de 2016.

Banca Examinadora

Orientador: Professor Especialista Henrique Manoel Carvalho Silva

Leitor: Professor Mestre James Alan dos Santos Franco

Dedicatória

*Dedico esse trabalho ao meu querido esposo Alexandre, a minha filha Julia,
minha eterna rainha Maria, meus irmãos que sempre estiveram ao meu lado nessa
jornada que se encerra para um novo iniciar.*

Amo Vocês!

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, agradeço a Deus por me manter firme para concluir essa pesquisa e me dando força para enfrentar os obstáculos que surgiram no processo. A minha família, que sempre estiveram ao meu lado, e que são meu porto seguro. Tudo o que sou hoje, agradeço a vocês! O meu amado esposo, que sempre esteve ao meu lado, me dando força e que sempre acreditou no meu potencial amo você . A minha filha, quando queria está ao meu lado mas entendia, quando tinha muitos trabalhos para digitar e por suportar meu nervosismo amo você filha! O meu irmão Matheus que sempre me ajudou, a minha irmã Luana e Ana Lucia, por ter dedicado seu tempo com minha filha quando precisava deixa-la em suas companhias, a minha sobrinha Jennyfer por sua paciência para comigo, e não poderia deixar de agradecer minha querida mãe por dedicar seu tempo também com minha filha, muito obrigada a todos vocês. Não poderia deixar de agradecer a minha companheira de sala e amigona Angélica Mendonça, quem eu tive a oportunidade de conhecer de perto e perceber que podemos ter amizades sinceras mesmo a meio de tantas correrias e que me ajudou no momento em que eu, mas estava necessitada, teve disponibilidade e paciência, nas madrugadas em que estamos finalizando todo o tcc – Trabalho de Conclusão de Curso, amiga para todas as horas. Obrigada amiga! Agradeço ao meu orientador: professor especialista Henrique Manoel Carvalho Silva que me tranquilizou nos meus momentos de angustias e medos, ao leitor: professor mestre James Alan dos Santos Franco, que com sua leitura apurada conseguiu me auxiliar no aprimoramento deste trabalho. Não poderia deixar de agradecer as companheiras de sala de aula Sebastiana Carreiro, Adriana Severina, Jessica Nascimento e Juçara Menezes que me ajudaram com suas falas e com material quando precisei.

Agradeço ao corpo docente da Universidade de Santo Amaro, que nos mostrou novos horizonte.

Desejo a todos vocês sucesso parabéns!

A todos vocês meu muito obrigado!

RESUMO

O tema abordado por este Trabalho de Conclusão de Curso buscará desenvolver uma visão sobre o curso de qualificação para adolescentes, oferecido na Fundação “Fé e Alegria” no território do Grajaú, extremo Sul de São Paulo/SP, onde há um alto índice de vulnerabilidade social. O surgimento da temática se deu por indagações da pesquisadora em saber qual a visão desses adolescentes à procurarem um curso de qualificação, se por vontade própria ou para complementar a renda familiar, ou ainda se por incentivo de seus pais, ou mesmo, para serem bem visto na sociedade. A pesquisa utilizada será a abordagem qualitativa na qual a pesquisadora pretende buscar a resposta para o problema abordado. As técnicas utilizadas foram um questionário, onde foi realizada entrevista com 5(cinco) adolescentes que frequentam o curso de qualificação da Fundação Fé e Alegria.

Palavras-chave: Mercado de Trabalho; Adolescentes; Curso de Qualificação.

ABSTRACT

The topic of this Coursework will make an attempt to develop a vision about the qualification course for teenagers, offered at “Fé e Alegria” foundation in Grajaú neighborhood in the south outskirts of São Paulo/SP, where there is a big level of social vulnerability. This theme came up through the researcher’s inquiry about what these teenagers had in mind when searching for a qualification course, whether for their own will, to improve the family’s income, or due to their parents’ incentive or even to outstand in society. The research technique used will be the qualitative approach, in which the researcher intends to search for the answer for the issue. The technique used was a questionnaire, in which 5 (five) teenagers that attend the qualification course at “Fé e Alegria” Foundation were interviewed.

KEY WORDS: Labor Market; Teenagers; Qualification Course.

LISTA DE ABREVIATURAS E/OU SIGLAS

CAT	Centro de Apoio ao Trabalhador
CCM	Centro de Cidadania da Mulher
CEDECA	Centro de Defesa da Criança e do Adolescente.
CLT	Consolidação das Leis do trabalho.
CPTM	Companhia Paulista de Trens Metropolitanos.
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente.
FEBEM	Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor
FUNABEM	Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor
IVJ	Índice de Vulnerabilidade Juvenil.
OMS	Organização Mundial da Saúde.
ONU	Organização das Nações Unidas.
RG	Registro Geral
S.A.M	Serviço de Assistência a Menores.
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SENAR	Serviço Nacional de Aprendizagem Nacional
SENAT	Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte
SUS	Sistema Único de Saúde
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância.
UBS	Unidade Básica de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 ADOLESCÊNCIA E O MERCADO DE TRABALHO: BREVE CONTEXTO HISTÓRICO	10
2.1 Criança e Adolescente: Aspectos Conceituais e Históricos	10
2.2 Criança e Adolescente: e o Estatuto - seus direitos protegidos	11
2.3 Breve contexto histórico do trabalho	15
2.4 Criança e Adolescente: e o “mundo do trabalho”	18
2.5 Cursos profissionalizantes: a viabilização da inserção no mercado de trabalho.	21
3 METODOLOGIA.....	23
3.1 Tipo de instrumentos e métodos para realização de pesquisa de campo.....	23
3.2 Quem são os sujeitos da pesquisa?.....	27
3.3 Histórico da Fundação: “Fundação Fé e Alegria”	28
3.3.1 Surgimento do Curso de Qualificação Profissional na Fundação “Fé e Alegria”:	29
3.3.2 A atuação do Serviço Social junto aos educandos do Projeto	30
3.4 Um pouco sobre o Bairro do Grajaú.....	31
3.5 Análise dos resultados	32
3.5.1 Breve apresentação do perfil dos adolescentes pesquisados.....	32
3.5.2 Quais os motivos que levaram estes adolescentes a procurarem o curso de qualificação profissional	34
3.5.3 Expectativa para a inserção no mercado de trabalho	36
3.5.4 Análise da fala da atuação da ASSISTENTE SOCIAL.....	38
CONCLUSÃO.....	41
REFERÊNCIAS.....	44
ANEXOS	47

Anexo 1 - Roteiro de perguntas realizada com os educandos da “Fundação Fé e Alegria”	47
ANEXO 2 QUESTIONÁRIO DE PERGUNTAS DA ASSISTENTE SOCIAL DA FUNDAÇÃO FÉ E ALEGRIA.....	48
ANEXO 3 TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	49

1 INTRODUÇÃO

Segundo Becker (1993). Adolescência é o tempo de desafiar o próprio limite e projeta-se para um tempo ainda não vivido. Por isso, a adolescência não é apenas uma época da vida humana entre a inocência e o crescimento, mas uma fase marcada pelo entremeio de conhecimento da infância e os desconhecidos limites da vida adulta. O adolescente corresponde às perspectivas sociais historicamente localizadas culturalmente apreendidas.

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) vem buscar compreender as perspectivas de inserção no mercado de trabalho dos adolescentes que se encontram na Fundação “Fé e Alegria”, realizando o curso de qualificação.

A escolha do tema partiu da experiência da pesquisadora como estagiária de Serviço Social nessa mesma Fundação, ao qual desenvolve um projeto com adolescente na Região do Grajaú, onde o número de adolescentes é de 38% da população do território, por entender que a inserção no mercado de trabalho, é um prosseguimento esperado para os adolescentes frequentadores do curso de qualificação do “Fé e Alegria”.

O projeto busca a inclusão deste adolescente com um movimento internacional de Educação Popular Integral e Promoção Social, baseado nos valores de justiça, liberdade, participação, respeito à diversidade e solidariedade, com foco à população empobrecida e excluída, visando contribuir com a transformação da sociedade. Segundo dados estáticos deste território, a população é vulnerável, e por este motivo os adolescentes buscam a superação se inserindo no mercado de trabalho. O Índice de Vulnerabilidade Juvenil (IVJ), em 2000, já indicava o Grajaú como um dos distritos de maior vulnerabilidade. E apesar dos índices de homicídios ter reduzido no município, desde então, o Grajaú continua como um dos mais violentos.

O bairro do Grajaú é o terceiro maior distrito em extensão territorial (92 km²). É o distrito mais populoso da Cidade de São Paulo

[...] a exclusão social dos jovens sobre a forma de desemprego e precariedade das relações e condições de trabalho tem efeitos perniciosos sobre a vida futura dos indivíduos, tendo reflexos não somente em sua vida profissional, mas também psicológica e social. (CRUZ, SOUZA 2003, p.2)

O projeto do curso de qualificação está sendo desenvolvido há um ano no Bairro, com uma ótima aceitação da população local, conforme relatos dos responsáveis e dos próprios adolescentes participantes. Na região ainda não existia nenhum projeto que, trabalhasse com a inserção do adolescente no mercado de trabalho, este projeto traz outra visão para os adolescentes, pois para a atual sociedade, dentro de um senso-comum, acredita-se que esses sujeitos que não estão inseridos em um curso ou trabalhando, é uma pessoa atoa, que não tem responsabilidade, porém o que percebemos é que infelizmente não existem oportunidades para saírem da situação de vulnerabilidade em que vivem.

A proposta deste curso profissionalizante é fazer com que esses adolescentes aprendam a ter uma vida social, com a expansão de mais cursos no bairro, e um número bem menor de adolescentes envolvidos com problemas de drogadição.

Atualmente existe uma grande expectativa dos adolescentes de classe baixa e média, em ingressarem no mercado de trabalho, notando-se um certo interesse e necessidade de se inserirem em curso de qualificação para o primeiro emprego, isso ocorre mediante alguns fatores, entre eles o de interesse próprio, buscam ser vistos positivamente diante da sociedade, para compor o orçamento familiar, ou por incentivo de seus pais com o objetivo de construção de um futuro melhor, o que será melhor visto do decorrer deste Trabalho.

Para tal, no primeiro capítulo será discutido sobre um breve levantamento bibliográfico e histórico da categoria Criança e Adolescente e seus aspectos conceituais. Também, sobre a legislação e políticas públicas direcionadas à garantia de direito desses sujeitos.

Ainda para um melhor entendimento da relação Criança e Adolescente e o Mercado de Trabalho, ainda no primeiro capítulo, discute-se sobre um entendimento de Trabalho e, em especial, direcionando-se para esse público.

Posteriormente, será apresentado o caminho metodológico para a realização desta pesquisa e a análise de dados, coletados a partir das entrevistas realizadas com os adolescentes participantes do Projeto “Fé e Alegria” e com a Assistente Social que os acompanha.

2 ADOLESCÊNCIA E O MERCADO DE TRABALHO: BREVE CONTEXTO HISTÓRICO

Verbo ser¹

QUE VAI SER quando crescer?

Vivem perguntando em redor. Que é ser? É ter um corpo, um jeito, um nome? Tenho os três. E sou? Tenho de mudar quando crescer? Usar outro nome, corpo e jeito? Ou a gente só principia a ser quando cresce? É terrível, ser? Dói? É bom? É triste? Ser: pronunciado tão depressa, e cabe tantas coisas? Repito: ser, ser, ser. Er. R. Que vou ser quando crescer? Sou obrigado a? Posso escolher? Não dá para entender. Não vou ser. Não quero ser. Vou crescer assim mesmo. Sem ser. Esquecer.
(Carlos Drummond de Andrade)

2.1 Criança e Adolescente: Aspectos Conceituais e Históricos

Segundo Eisenstein a adolescência pode ser definida de varias formas, dentre elas, como uma fase da vida humana entre a infância e a idade adulta, aproximadamente entre os 12 e os 18 anos, que se caracteriza por mudanças físicas e psicológicas que ocorrem desde a puberdade até ao completo desenvolvimento do organismo.

Segundo Eisenstein (2005) cita que,

Os limites cronológicos da adolescência são definidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) entre 10 e 19 anos (*adolescents*) e pela Organização das Nações Unidas (ONU) entre 15 e 24 anos, critério este usado principalmente para fins estatísticos e políticos. Usa-se também o termo jovens adultos para englobar a faixa etária de 20 a 24 anos de idade. Atualmente usa-se, mais por conveniência, agrupar ambos os critérios e denominar adolescência e juventude ou adolescentes e jovens (*adolescents and youth*) em programas comunitários, englobando assim os estudantes universitários e também os jovens que ingressam nas forças armadas ou participam de projetos de suporte social denominado de *protagonismo juvenil*. Nas normas e políticas de saúde do Ministério de Saúde do Brasil, os limites da faixa etária de interesse são as idades de 10 a 24 anos (EISENSTEIN 2005, p. 6-7).

Segundo a Lei 8.069/90 que estabelece o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é considerado adolescente a pessoa com idade entre 12 a 18.

¹ ANDRADE, C. D. **Poesia e prosa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1992

Os termos criança, adolescente e menino, já aparecem nos dicionários de 1830. O termo adolescente ao contrário do que as pessoas pensam, já existia, porém o seu uso não era comum no século XIX.

A fase da adolescência era considerada pelo período entre 14 e 25 anos, os sinônimos usados para referir a adolescente era mocidade ou juventude. Era considerado como atributo ao adolescente o crescimento e conquista da maturidade.

Segundo Miriam I. Moreira Leite através de memórias e livros de viagem, no final do século XX, a questão da infância se tornou importante para os governantes, o planejamento econômico, sanitário, psicólogos educadores e antropólogos, para a criminologia e para a comunicação de massa.

Devido à exibição dramática dos problemas da infância com crianças vulneráveis e negras.

Antes da industrialização e da urbanização, a grande explosão demográfica em todas as cidades tanto as grandes quanto médias, os problemas ficavam “escondidos” dentro de obras literárias de escritores europeus e americanos e também em documentos de instituições religiosas.

No século XIX, criança era um termo com derivação de “criadas” ou “crias”, eram criados de suas famílias que nem sempre assumia a responsabilidade de cuida-los, existia muito abandono de crianças e o infanticídio foi uma pratica muito encontrada entre os indígenas, porém em determinadas circunstancias entre brancos e negros. Segundo Maria Luiza Marcílio no livro História Social da Infância no Brasil (p. 77) nos anos de 1860, surgiram diversas instituições de proteção à infância desamparada. Durante todo esse tempo a criança e ao adolescente sofreram muita violência e descaso das autoridades.

Conforme nos atentaremos no subtítulo a seguir, a história do trabalho da criança e do adolescente passa por diversas transformações sociais e através de leis de direitos para transformar as crianças e adolescentes em sujeitos de direitos.

2.2 Criança e Adolescente: e o Estatuto - seus direitos protegidos

O início do século XX foi um período de mudanças significativas na sociedade brasileira, principalmente na década de 20, o país atravessou uma fase de crise econômica e política da República Liberal, o que levantou um questionamento sobre o papel do Estado nas questões sociais.

Neste período se inauguraram várias instituições para educação, repressão e assistência a crianças, conforme indicam Abreu e Martinez (1997 p. 28-9).

No contexto do século XX que é de grandes mudanças começaram a aumentar a preocupação com a criminalidade juvenil. As autoridades começam a compreender que a precariedade da sobrevivência da criança e o adolescente na situação de pobreza e miséria elevam a criminalidade e a mortalidade infantil.

Em 1927 (Decreto nº 17.943-A de 12 de outubro de 1927) é promulgado o primeiro Código de Menores no Brasil, conhecido como código Mello Mattos, que é doutrina de direito penal ao menor, ao qual menores em situação irregular ficavam sobre a tutela do Estado. Esse período é uma nova fase assistencialista que chamamos de filantrópica até 1960.

As associações filantrópicas foram sendo criadas e notadas no ano de 1930 para amparar menores abandonados, mas em 1960 houve uma mudança no modelo de assistência à criança e ao adolescente, além de ter um perfil religioso agora é de cunho financeiro.

Em 1964 foi criada a FUNABEM (Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor) que tem a finalidade de criar e programar a "política nacional de bem-estar do menor", através da elaboração de "diretrizes políticas e técnicas", e as FEBEM que são órgãos executivos, responsáveis pela prática das orientações elaboradas pela FUNABEM, através do atendimento direto dos menores.

Criado em 1979 o Código de Menores dispõe em seu aspecto geral a vigilância a "menores" privados de condições essenciais, trocando em miúdos esse código foi criado para controlar crianças e adolescentes até 18 anos de idade, considerado pobre, negro e periférico.

Conforme deixado claro o Código de Menores vinham com o propósito de higienização, (tirar do convívio social todos considerados irregular) segundo as normas impostas pela sociedade, sendo considerado "menor" o filho do pobre, pois o filho do rico era chamado de criança, o Estado somente intervinha quando o adolescente tinha cometido um crime.

A Constituição Federal (1988), traz em seu art. 227 as seguintes definições: "É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de

toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão definindo”.

O Brasil como Estado Democrático de Direito, antecipando-se à normativa internacional - Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança (1989) -, inaugura uma nova fase de proteção sócio jurídica da criança e do adolescente, ao compreendê-los como sujeitos de direitos, credores de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana e da proteção integral e especial.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei no 8.069/90) traz como principal novidade a adoção da teoria da proteção integral, em contrapartida à chama doutrina da situação irregular (PEREIRA, 1996, p. 20-39).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990, foi a lei complementar que veio para definir os direitos da criança e do adolescente, de antecipar métodos e instrumentos de realidade aos novos princípios constitucionais de gestão e para garantia das efetivações dos novos conteúdos.

Com ele surgem os Conselhos e os Fundos dos Direitos da Criança e do Adolescente – municipal, estadual e nacional – (art. 88, II e IV) e o Conselho Tutelar – apenas no âmbito municipal – (art. 131), órgãos obrigatórios em todos os Municípios (arts. 132 e 261, parágrafo único), sob pena de necessária ação judicial garantidora a proteção da criança e do adolescente, porém passou a vigorar 14 de outubro do mesmo ano.

O ECA é resultado de muitas lutas e movimentos sociais, com a ajuda de importantes organizações que já atuavam na proteção do adolescente vitimado pela sociedade, por exemplo a Pastoral do Menor, que surge na década de 1970 e tem como representante D. Luciano mendes de Almeida, que vem a ser um dos presidentes da instituição e participa da Convenção Internacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, realizada em 1989. D. Luciano Mendes de Almeida participou da reunião de governadores no pacto pela infância, onde surge os primeiros eixos para o ECA, para que as crianças e os adolescentes se tornassem seres importantes para sociedade e tivessem seus direitos protegidos.

O ECA foi um divisor de águas entre a história da criança e do adolescente antes de 1990 e depois dessa data, porque até então as crianças e os adolescentes (negros, pobres e periféricos) eram maltratadas e exploradas sem ter a menor

importância para as autoridades, eram vistos apenas como um problema para a sociedade.

É a primeira lei aprovada em concordância com a convenção internacional dos direitos da criança, essa lei torna-se regulamentada os artigos 227 e 228 da constituição de 1988, esses artigos em concordância com a doutrina das Nações Unidas para proteção dos direitos da infância, trabalham com a ideia de uma proteção integral considerando a criança e o adolescente como sujeitos que têm direitos e são seres em desenvolvimento.

No ECA estão determinadas questões, como os direitos fundamentais das crianças e dos adolescentes; as sanções, quando há o cometimento de ato infracional; quais órgãos devem prestar assistência; e a tipificação de crimes contra criança.

No artigo 227 da Constituição Federal de 1988 diz que:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar á criança e ao adolescente, com prioridade absoluta, o direito á vida, á saúde, á alimentação, á educação, ao lazer, á profissionalização, á cultura, á dignidade, ao respeito, á liberdade e á convivência familiar e comunitária, além de coloca-lo á salvo de toda forma de negligencia, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1997, p.137).

As crianças e adolescentes do Brasil estão sob proteção de diversas leis e regras estabelecidas pelo país. Depois de muitos anos de debates e movimentos, chegou-se ao acordo unanime de que a sociedade deve proteger a criança e o adolescente das diferentes formas de violência, entrou em acordo também que todos são responsáveis por garantir o desenvolvimento desse grupo de forma completa.

A constituição Federal Brasileira de 1988 que é o mais importante conjunto de normas de um país, que determina as atribuições e limites das instituições, os direitos dos cidadãos e os deveres do Estado, determina que haja "prioridade absoluta" na proteção da infância e na garantia de seus direitos, não só por parte do Estado, mas também da família e da sociedade.

A criança e ao adolescente tem como proteção integral na Constituição Federal a Assistência Social, Saúde, Educação, direito ao Trabalho e Moradia.

O artigo 7, inciso XXXIII da Constituição Brasileira diz sobre a proibição do trabalho noturno, perigoso ou que cause algum desgaste físico ou mental a menores de dezoito anos e os menores de dezesseis qualquer tipo de trabalho. Com exceção os que trabalham como aprendizes a partir dos 14 anos.

O aprendizado é regulamentado pela lei nº 10.097 de 2000 conhecidas como a “Lei do Aprendiz”, os adolescentes contratados nessa modalidade têm carga horária reduzida, são inscritos em cursos de ensino técnico e fazem atividades apropriadas que não prejudicam o desenvolvimento e nem atrapalham os estudos regulares. É uma alternativa para que jovens, entre 14 e 24 anos incompletos, ingressem no mercado de trabalho.

2.3 Breve contexto histórico do trabalho

Trabalho é um conjunto de atividades executada, onde se coloca esforço por parte de uma pessoa, com o objetivo de atingir uma meta.

Albornoz (2000) no livro O Que é Trabalho, diz que,

Em português, apesar de haver labor e trabalho, é possível achar na mesma palavra trabalho ambas as significações: a de realizar uma obra que te expresse, que dê reconhecimento social e permaneça além da tua vida; e a de esforço rotineiro e repetitivo, sem liberdade, de resultado consumível e incomodo inevitável (ALBORNOSZ, 2000, p.9).

Segundo os autores Cruz, Souza e Souza (2003, p.2), podemos definir trabalho como qualquer atividade física ou intelectual, realizada por ser humano, cujo objetivo é fazer, transformar ou obter algo.

Atualmente existem instituições que atuam com cursos de qualificação para adolescentes entrarem no concorrido mercado de trabalho, quando estes estão se preparam acabam tendo muitos medos, pois ainda não possuem experiência no mercado, os quais estão na espera de uma oportunidade de trabalho para iniciar sua carreira profissional, mas acabam encontrando dificuldades para ingressar nesse mercado de trabalho cada vez mais concorrido.

Conforme citado por Rizzini,

A juventude é compreendida como um tempo de construção de identidade e de definição de projetos de futuro. É nessa fase, que os

indivíduos começam a projetar suas ações futuras, os objetivos que desejam alcançar e os meios pelos quais irão buscar suas realizações; principalmente o ingresso no mercado de trabalho (RIZZINI, 2010, p. 24).

Na linguagem cotidiana a palavra trabalho tem muitos significados. Embora pareça compreensível, como uma das formas elementares da ação dos homens, o seu conteúdo oscila. Às vezes, carregada de emoção, lembra dor, tortura, suor do rosto, fadiga. Noutras, mais que aflição e fardo designa a operação humana de transformação da matéria natural em objeto cultural (Albornoz, 2000, p.8).

O trabalho já passou por diversas fases desde a era primitiva, escravocrata, feudal, capitalista e comunista.

Na era primitiva, se formava grupos de homens e mulheres, que saíam para caça e colheita de alimentos, o trabalho na época não gerava capital, tudo que era plantado e colhido era dividido entre todos na aldeia sem desigualdade.

Até então se obtinha trabalho simplesmente através de uma conversa sem exigir qualquer tipo de comprovação de experiência anterior.

Entre 1530 a 1888, houve o período da escravidão, onde o trabalho era realizado por mão de obra escrava trazida da África pelos Portugueses, o trabalho realizado pelos negros não era remunerado, e trazia consigo a desumanização e a tortura.

Sendo considerado natural pelos Portugueses tratar o ser humano negro como mercadoria, com o trabalho exaustivo e forçado, sem leis que considerasse culpado os senhores que os compravam ou transportavam em navios com várias doenças e sem condições mínimas de higiene. Após a abolição dos escravos, tem início a era Feudal, onde os senhores dos engenhos trouxeram para trabalhar os camponeses, com o intuito de oferecer moradia e uma porcentagem do que eles produziam, fazendo com que os mesmos não pudessem abandonar o trabalho para não ficar sem moradia, portanto o camponês não era escravo porem não era livre.

A era feudalismo encerrou-se após vários progressos importantes e mudanças na sociedade, mudanças como, técnicas agrícolas, urbanização entre outros, essas mudanças contribuíram para a decadência do feudalismo para o capitalismo.

Com o surgimento do capitalismo e abundantes lutas entre as classes surgem também os regimentos das primeiras leis trabalhistas junto a justiça do trabalho, que caminha desde a revolução de 1930, sendo aprimorada com o passar dos anos.

Segundo o Sindicato dos Trabalhadores em Empresas e Serviços Públicos e Privados de Informática e Internet e Similares do Estado do Rio de Janeiro, em 1 de maio de 1943 é consolidado o decreto de lei 5.452, sendo esta data também comemorado atualmente o dia do trabalho, vindo a ser feriado internacional pois vários países como Portugal, Rússia, Espanha, Japão, França, Estados Unidos, onde ocorreu as mobilizações que deu origem a data não reconhece este dia como feriado.

Com informações contidas na página do Sindicato² dos Trabalhadores em Empresas e Serviços Públicos e Privados de Informática e Internet e Similares do Estado do Rio de Janeiro, nesta mesma data em 1886 foram as ruas milhares de trabalhadores para reivindicar melhores condições de trabalho, entre elas, a redução da jornada de trabalho de treze para oito horas diárias. Neste mesmo dia ocorreram greves em vários países, contudo três dias mais tarde em um conflito entre policiais e trabalhadores em uma fábrica foi jogado uma bomba onde ocorrerem dezenas de feridos e doze mortes.

O trabalho continuamente fez parte da vida dos seres humanos, com o trabalho a concretização de sonhos, culminar se metas, O trabalho gera conhecimentos, riquezas materiais, satisfação pessoal e desenvolvimento econômico. Por isso ele é e sempre foi muito valorizado em todas as sociedades, porém repudiado por outros, considerado como forma de alienação e escravidão.

Trabalho infantil é o trabalho exercido por crianças e adolescentes, que estejam abaixo da idade mínima legal permitida para o trabalho, e isso pode variar de cada país. No Brasil, qualquer criança ou adolescente, que trabalhe com menos de 16 anos, é considerado trabalho infantil, que é proibido por lei.

Além de o trabalho infantil ser proibido, qualquer forma de trabalho que seja cruel ou nociva, como tortura e maus tratos, também constitui crime. O trabalho infantil é proibido, mas ainda acontece principalmente em países muito pobres e subdesenvolvidos, geralmente quando as crianças precisam ajudar o sustento da família.

Para melhor entendermos a questão do trabalho na adolescência iremos retratar uma breve história sobre direitos e deveres trabalhista, que nos vem imposto

² Disponível em: <http://sindpdrj.org.br/portal/v2/2014/04/30/dia-do-trabalhador-saiba-como-surgiu-o-feriado-do-dia-1o-de-maio/>

desde a abolição da escravidão no Brasil, onde crianças e adolescentes trabalham com a mesma jornada e condições precárias que um adulto.

De 1800 até o ano de 1900 muitos adolescentes eram usados para o trabalho escravos, a divisão de trabalho ocorria da seguinte forma, meninos que tinham mais força para lidar com pesos eram colocados para trabalhar com a lavoura e construções em geral, e as meninas eram exploradas sexualmente pelos seus senhores.

Entre esse século ocorreu várias transformações até que chegássemos a lei que rege o menor aprendiz dos dias atuais.

Era muito comum em 1852 e 1853 o abuso do trabalho infantil e a morte precoce desses menores em cerca de 70% da sociedade do Rio de Janeiro.

No ano de 1871 no Brasil foi criada a lei do ventre livre, que caracterizava livre todos os que nascessem do ventre de uma pessoa escrava, porém essa criança continuava em poder do senhor que detinha a propriedade do escravo.

Com isso ao completar quatorze anos de idade, essa criança era submetida ao trabalho para que pudesse ressarcir os gastos de seu senhor por tê-lo criado até o momento, sendo este obrigado a trabalhar até os vinte um ano de idade, ou o mesmo era vendido para o estado para que pudesse pagar ao seu senhor pelos gastos obtidos.

2.4 Criança e Adolescente: e o “mundo do trabalho”.

Ao pesquisar a temática o mundo do trabalho vários fatores são colocados, como a exploração das crianças pelo mundo do afazer com profunda tradição escravocrata, empregava crianças como mão-de-obra barata, com condições precárias de higiene, moradia, sem escola e em longos turnos de atividades, sendo esta igual ou superior ao de um adulto. O aumento da pobreza entre as famílias nos centros urbanos contribuía para esse fenômeno, pois com a precariedade em encontrar emprego e moradia, famílias inteiras se sujeitavam a essas condições de ocupação em largos períodos de expediente e pouca remuneração.

Essas respostas ocorreram partir de reivindicações feitas pelos trabalhadores urbanos, em 1923, o Decreto 16.272, regulamenta a proteção aos “menores” reconhecendo a situação de pobreza como geradora dessa situação. Com o Código de Menores de 1927, o Estado deu sua resposta com internação, responsabilizando-

se pela situação de abandono e propondo-se a aplicar os corretivos necessários para suprimir o comportamento do menor. A exploração do seu trabalho era apresentada como uma forma de evitar a “delinquência”, garantindo, ao mesmo tempo, o crescimento urbano.

O Brasil adota o critério semelhante aos países mais desenvolvidos como os Estados Unidos entre outros no que tange a supressão do trabalho infanto-juvenil.

Segundo Consolidação das Leis do trabalho (CLT), nº 5452 de 1 de maio de 1943, em seus artigos 411 a 414 tange, a existência de um período de descanso não inferior a onze horas, respeitando a carga horária máxima de oito horas de atividades laborais. Excetuando-se a compensação de jornada que só será realizada mediante acordo coletivo de trabalho ou convenção, dentro do prazo máximo das 44 horas de trabalho.

Conforme sancionadas as leis do trabalho, existe uma realidade não contabilizada, segundo Rosso (1986) existe uma classe de trabalhadores informal onde crianças de até 10 anos e adolescentes de até 14 anos de idade que trabalham em largas escalas como guardadores de automóveis, vendedores ambulantes, assim como em casa no cuidado com os afazeres domésticos para que seus pais possam buscar o sustento, para contribuir com a renda per capita do núcleo familiar.

Segundo antigo decreto nº 17.943, de 12 de outubro de 1927, no art. 102 relata sobre a liberação do trabalho do “menor”, [...] a autoridade competente poderá autorizar o trabalho deste quando o considera indispensável para a subsistência dos mesmos ou de seus pais ou irmãos, contanto que recebam a instrução escolar, que lhe seja possível.

Associava-se a proteção ao controle penal, criando a categoria “menor” para aqueles que necessitavam de alguma assistência. Fossem os “abandonados”, fossem aqueles que cometiam algum ato infracional – os infratores, ambos eram taxados de “menores”. Configurava-se como uma legislação apenas para esses “menores”, ou seja, para os que tinham “menoridade social”, crianças e adolescentes pobres (LOPES, SILVA e MALFITANO, 2006, p.117).

Vivemos num mundo de informações, emoções, poder e velocidade. É um mundo que oferece todas as condições externas para a autorrealização.

Queremos abundância, tempo livre, afeto e felicidade pessoal. Mas esse processo é interno e individual. Cada um de nós precisa decidir se quer, quando e

como quer. As melhores coisas do mundo podem não ter preço, mas é certo que têm custo. Esse custo significa uma série de investimentos pessoais.

Segundo Becker (1993, p.8), no livro *O que é adolescência*, o mesmo se questiona, [...] me pergunto se o jovem de hoje pode ou deve se conformar em aceita-lo aprendendo a acreditar que não existem alternativas. Nesse caso, não estamos falando de dinheiro, mas de investimento de nossa energia, nossas competências, nossa força de trabalho. Se escolhermos como meta um futuro de sucesso é preciso um investimento que começa agora. Depende de uma decisão pessoal. O mundo está em constante transformação e ninguém fica parado esperando por ninguém.

O jovem adolescente faz parte de um momento singular da história. Jamais a humanidade teve tamanha possibilidade de desenvolvimento. O poder está nas mãos de quem tem informação e sabe usá-la com inteligência. São mudanças constantes em contextos que saíram de nossos bairros e municípios para o mundo. Políticas econômicas, globalização, relações internacionais, são aspectos complexos que serão entendidos no decorrer do desenvolvimento da carreira do jovem.

Hoje, a preocupação é prepará-lo para encarar um mercado que está disposto a pagar bem pelo profissional qualificado. Muitos jovens acabam por ingressar no mundo do trabalho prematuramente, para colaborar no suprimento das necessidades familiares. Outros para conquistar seu espaço, sua independência, autonomia e, de certa forma, um pouco de liberdade.

A participação do adolescente no mercado de trabalho tem provocado muitos questionamentos, dificultando e interferindo na implementação de políticas específicas voltadas para o trabalho do jovem. O último obstáculo imposto pela legislação foi a emenda constitucional nº 20 do artigo 7, alínea XXIII que proíbe ou instituiu a idade para o trabalho somente a partir de 16 anos.

A lei existe para distinguir o trabalho explorador do trabalho com vistas à formação, fazendo-se necessário à existência de instituições/programas que se proponham a investir na formação. Portanto, amparado por essas instituições ou programas, o adolescente está protegido para aprender, com responsabilidade. (Artg. *Adolescência e o mundo do trabalho*, artigo por colunista portal educação, 15 de janeiro de 2013).

Para compreender sobre a Questão Social³ da infância e adolescência e a luta por direitos e inserção dos adolescentes no mercado de trabalho é necessário observar alguns fatores históricos, como por exemplo, a escravidão, longas jornadas de trabalho, e ausência de políticas públicas para a população em situação de vulnerabilidade.

Segundo Mary Del Priore em seu livro História das Crianças no Brasil, variados discursos produzidos pelos adultos, determinou os espaços que a criança e o adolescente, poderiam frequentar e estabeleceu os princípios e conceitos norteadores sobre o crescimento e educação.

Era a rotina dos adultos que organizava o cotidiano infantil e juvenil, por meio de práticas e procedimentos aceitos como socialmente válidos. O século XIX valida a descoberta humanista da importância da infância e da adolescência como idades da vida.

2.5 Cursos profissionalizantes: a viabilização da inserção no mercado de trabalho.

Segundo artigo 68 do Estatuto da Criança e do Adolescente possibilita um programa social de caráter educativo, sob responsabilidade governamental ou não governamental, sem fins lucrativos que assegura ao adolescente participar de capacitação para o exercício de atividade regular remunerado, isso é um trabalho educativo, considerado atividade laboral, no qual as exigências pedagógicas prevalecem sobre o aspecto produtivo. Em troca dessa atividade o adolescente recebe uma remuneração pelo trabalho efetivado ou participação na venda, que ao mesmo tempo não desfigura o caráter educativo e também não caracteriza vínculo empregatício.

Algumas empresas tem um importante papel como SENAI, SENAC o SENAC é uma instituição educacional privada sem fins lucrativos. Foi criada em 1946 e desde então inicia, atualiza e requalifica profissionais e organizações para

³ Segundo Yamamoto, a questão social é o conjunto das expressões que mostra a desigualdade econômica, cultural e política das classes sociais, foi através de lutas sociais que romperam o domínio privado nas relações entre capital e trabalho a população queria a interferência do Estado para o reconhecimento e a legalização de direitos e deveres dos sujeitos sociais. A questão social não é um fenômeno recente já existe desde o surgimento do capitalismo.

ingressarem no mercado de trabalho no setor de comércio e serviços. SENAT e SENAR.

O curso profissionalizante tem diversas variações conforme a demanda do mercado de trabalho, como por exemplo, administração, informática, secretariado, logística etc.

Os Serviços Nacionais de Aprendizagem que estes estabelecimentos proporcionam se encarregam de garantir esses primeiros passos as crianças e adolescentes. Pois, hoje em dia todos os estabelecimentos de qualquer natureza (mercantil, industrial, de serviços, bancários e etc.), são obrigados a empregar e matricular nos cursos de Serviços Nacionais de Aprendizagem, de 5% a 15% de aprendizes, (porém, as empresas poderão contratar um número maior que 15%, sendo que se a empresa possuir mais de um estabelecimento, em cada uma delas deverá ter de 5% a 15% de aprendizes), sob pena de pagar multa administrativa à União, conforme o art. 434 da CLT.

Essa demanda disponibilizada por empresas para contratação de adolescentes aprendiz condiz com o abatimento de imposto conforme determinado em lei, pois o governo identificou a dificuldade do adolescente em busca do primeiro emprego e o constante aumento de adolescente em ociosidade e sem cursos adequados para essas empresas que despunham da vaga mais não achava profissionais qualificados na faixa etária entre 15 e 18 anos de idade.

Essa questão do jovem aprendiz vem favorecer ambas as partes, pois o adolescente tem por direito uma menor jornada de trabalho e assim sendo possível manter-se na escola ou em determinados cursos profissionalizantes fornecidos pela empresa.

3 METODOLOGIA

Todo começo é difícil em qualquer ciência.
(K. Marx)

3.1 Tipo de instrumentos e métodos para realização de pesquisa de campo.

Essa pesquisa foi realizada com a finalidade de compreender os anseios do adolescente que procura um curso de qualificação para ser inserido no primeiro emprego, para tanto, foi utilizada a abordagem qualitativa que é aplicada em pesquisas descritiva.

Pesquisa qualitativa é basicamente aquela que busca entender um fenômeno específico em profundidade. Ao invés de estatísticas, regras e outras generalizações, a qualitativa trabalha com descrições, comparações e interpretações. Utiliza-se de instrumentos e técnicas abertas que permitam a compreensão e análise qualitativa do estudo: entrevista, observação, grupo focal, história de vida; (MARTINELLI 1994, P. 34)

A pesquisa descritiva é, juntamente com a pesquisa exploratória, a mais habitualmente realizada pelos pesquisadores sociais preocupados com a atuação da prática (Gil 1996).

Utilizamos no projeto a técnica da entrevista, onde foi realizado com escuta qualificada utilizando se de um gravador, com respostas abertas.

A importância para a realização dessa pesquisa, se deu pelo fato da busca em compreender sobre a inserção desses adolescentes em procurarem o curso de qualificação da Fundação “Fé e Alegria”.

A Fundação “Fé e Alegria”, hoje desenvolve atividades para 60 adolescentes, sendo, 30 (trinta) no período da manhã, e 30 (trinta) no período da tarde, com idade entre 16 e 18 anos, sendo 35 (trinta e cinco) meninas e 25 (vinte e cinco) meninos, que residem na região do Grajaú.

A entrevista, utilizando de roteiro semiestruturado, foi realizada com 5 (cinco) adolescentes: 2 (duas) meninas e 3 (três) meninos do curso. Já com a Assistente Social que trabalha com esses adolescentes na Fundação “Fé e Alegria”, foi utilizada da mesma técnica, entrevista semiestruturada, com o objetivo de saber

como é o trabalho realizado com os adolescentes participantes do projeto e também dos possíveis acompanhamentos junto as famílias dos mesmos.

Vale ressaltar que a entrevista semiestruturada é uma técnica de coleta de dados que supõe uma conversação continuada entre informante e pesquisador e que deve ser dirigida por acordo com seus objetivos, segundo (TRIVIÑOS, 1987, p. 152).

Com a realização da pesquisa, foi possível traçar o perfil dos adolescentes que frequentam o curso profissionalizante do “Fé e Alegria”; verificando qual o objetivo do adolescente de 15 a 18 anos que busca o curso de qualificação da Fundação para se inserir no mercado de trabalho; indagamos o que motiva estes adolescentes, a buscarem um curso de qualificação; analisamos, através da técnica de entrevista a atuação do Assistente Social junto ao adolescente inserido no curso profissionalizante da Fundação “Fé e Alegria”.

O interesse pela pesquisa foi devido realizar estágio curricular na Fundação “Fé e Alegria”, a qual desenvolve um projeto com adolescente na Região do Grajaú, onde o número de adolescentes é de 38% da população do território, e apenas 5%, uma pequena minoria é que procura a Fundação em busca de uma oportunidade.

Durante a construção da temática, foi concluído que ocorreria alteração na metodologia que inicialmente seria realizado através de questionário fechado, porém para uma melhor coleta de informações foi realizado entrevistas individuais com a utilização de um período aproximadamente de 30 (trinta) minutos cada, onde os sujeitos tiveram a possibilidade de interagir de forma mais ativa o que trouxe uma clareza a entrevista respondida.

As entrevistas aconteceram no armazém, onde é realizado o curso de qualificação, o contato para agendar as entrevistas aconteceu por telefone, com a ajuda da professora do curso de qualificação devido ela ter, uma maior aproximação aos educandos, de imediato já se disponibilizaram a participar da entrevista.

A entrevista ocorreu com duas meninas e três meninos com idades entre 15 e 17 anos, em uma sala fechada que tinha uma mesa e duas cadeiras, foram utilizados um roteiro com as perguntas e um gravador.

Utilizamos de um gravador, pois tal instrumento, conforme Schraiber (1995, p.72),

Representa uma ampliação do poder de registro, pela produtividade maior da operação e pelo registro de viva voz. Permite captar e reter por maior tempo um conjunto amplo de elementos de comunicação de extrema importância: as pausas de reflexão e de dúvida ou a entonação da voz nas expressões de surpresa, entusiasmo, crítica, ceticismo, ou erros – elementos esses que compõem com as idéias e os conceitos a produção do sentido da fala, aprimorando a compreensão da própria narrativa. (SCHRAIBER, 1995, p.72).

O gravador foi utilizado por ser um instrumental, que me facilitou, pois, todas as entrevistas, ficaram armazenadas, e ao mesmo tempo em que realizava as entrevistas percebia como os mesmos se gesticulavam, em alguns momentos tinham sua voz embargada devido as emoções vividas em suas histórias

Coloca a história de vida no quadro amplo da história oral que também inclui depoimentos, entrevistas, biografias, autobiografias. Considera que toda história de vida encerra um conjunto de depoimentos e, embora tenha sido o pesquisador a escolher o tema, a formular as questões ou a esboçar um roteiro temático, é o narrador que decide o que narrar. A autora vê na história de vida uma ferramenta valiosa exatamente por se colocar justamente no ponto no qual se cruzam vida individual e contexto social (QUEIROZ 1988).

Como cita Queiroz (1988) a influência positiva desse adolescente, no seu contexto social, segundo relatos da quarta entrevistada ela é respeitada, por sua família, no seu bairro os vizinhos tem ela como uma referência.

A proposta deste curso profissionalizante é fazer com que esses adolescentes aprendam a ter uma vida social, com a expansão de mais cursos no bairro, e um número bem menor de adolescentes envolvidos com problemas de drogas, pois estariam ocupando seu tempo.

Segundo Bervian (2006) o método é um instrumento de conhecimento que proporciona para os pesquisadores de diversas áreas, uma orientação panorâmica que tem por finalidade facilitar o planejamento da pesquisa, formular hipótese, direcionar investigações, realizar experiências e fazer interpretações de resultados.

Todo trabalho científico ou acadêmico deve ter base em procedimentos metodológicos os quais conduzem o conhecer, o agir e o fazer. Nas ciências sociais temos alguns métodos de pesquisas mais específicos como, por exemplo, o método observacional, método comparativo, método histórico, método experimental, método de estudo de caso, método funcionalista, método estatístico.

Segundo Gil (1991) o método observacional, é utilizado na verdade em diversas áreas de estudo, e fundamenta-se na observação do objeto e no conhecimento empírico, com percepções do senso comum.

No caso do método comparativo consiste em investigar fatos explica-los através de comparação entre suas semelhanças e diferenças, normalmente é usado esse método para pesquisa em sociedade, mas pode ser usado em outras áreas do conhecimento, assim utilizamos esse método para efetuar as análises de nossas entrevistas.

O método histórico compreende a passagem de um período para outro, por meio de explicações do passado para compreender o fenômeno atual estudado, com base políticas, econômicas, culturais, psicológicas, sociais, entre outras.

O método de estudo de caso é intensivo e leva-se em consideração a compreensão como um todo sobre o assunto investigado, dessa forma é possível novas descobertas sobre o assunto, que não seria possível se fosse utilizado outros métodos, nesse caso o pesquisador entra em contato direto com o caso a ser estudado.

Na área de ciências humanas é possível estudar a questão política, econômica, cultural e social de determinado grupo. Isso pode ser feito através de documentos, bibliografias ou entrevista individual ou em grupo.

Pode-se afirmar que a pesquisa qualitativa é multimetodológica e está sempre se preocupando com a qualidade, ou seja, com os significados e valores.

A imprevisibilidade caracteriza o desenvolvimento da pesquisa qualitativa, já que seus aspectos não podem ser quantificados. Neste tipo de pesquisa, as informações obtidas não são comprovadas e os pesquisadores envolvidos apresentam conhecimentos parciais e limitados.

A pesquisa qualitativa é, então, criticada pelo empirismo, subjetividade e intuição do pesquisador. É considerado um método indutivo de pesquisa.

Já considerando a pesquisa quantitativa, podemos dizer que ela leva em consideração a objetividade, ou seja, seus resultados podem ser quantificados por meio da análise dos dados e a utilização de ferramentas estatísticas.

Nesse trabalho foi utilizado o método qualitativo, que segundo Minayo (2011), responde questões muito particulares.

[...]. Ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes” (de quem é a frase).

Já como base filosófica, esta pesquisa teve a corrente do materialismo histórico dialético, que segundo Minayo (2011) é consideração do contexto histórico dos processos sociais e os conceitos. Considera também a questão socioeconômica e as contradições sociais dos fenômenos.

No caso do método qualitativo com base nas explicações de Minayo (2011), que é dividido em algumas etapas como: fase exploratória; trabalho de campo e análise e tratamento do material empírico e documental.

Esse trabalho foi também qualitativo porque faremos entrevistas com adolescentes e assistente social, analisaremos fontes bibliográficas e exploraremos todas essas informações para elaborar o trabalho proposto.

3.2 Quem são os sujeitos da pesquisa?

A pesquisa foi realizada com 5 (cinco) adolescentes inseridos no curso de qualificação da Fundação “Fé e Alegria”, localizada no Bairro do Grajaú.

Os sujeitos entrevistados são adolescentes de ambos os sexos, na faixa etária de 16 (dezesesseis) a 18 (dezoito) anos, dentro da proposta que era de 15 (quinze) a 18 (dezoito) anos. Onde seria realizado questionário fechado com todos os educandos do primeiro semestre de 2016 porém devido a alteração de questionário para entrevista limitamos os nossos entrevistados em cinco educandos e a assistente social para obter melhor qualidade nas análises.

Com a autorização da Fundação e de seus responsáveis, as entrevistas ocorreram em dias e horários diferentes, com alguns imprevistos porém com dois educandos o horário teve que ser remarcado, o convite foi realizado com antecedência através de mensagens via celular, os mesmos residem próximo ao local do curso.

3.3 Histórico da Fundação: “Fundação Fé e Alegria”

A “Fundação Fé e Alegria” começaram no Brasil com uma creche em Mauá (São Paulo), criada por lideranças leigas que haviam conhecido esse trabalho na América Central, o dia 8 de maio ficou conhecido como a data comemorativa da Fundação, pois foi quando se constituiu como Fundação. Seu primeiro presidente foi o Padre. Luiz Fernando Klein e atualmente o presidente é o Padre Álvaro Augusto Negromonte Pereira.

Essa Fundação trabalha com um Movimento Internacional de Educação Popular Integral e Promoção Social, baseado nos valores de justiça, liberdade, participação, fraternidade, respeito à diversidade e solidariedade, dirigido à população mais empobrecida e excluída, com a finalidade de contribuir com a transformação das sociedades.

A fundação trabalha com o empenho de proporcionar uma educação de qualidade para os mais empobrecidos, crianças, adolescentes, jovens e adultos em cada estado onde há o atendimento para a população. Para isso, a Fundação se instala nas áreas marginalizadas centros de educação e promoção social, que oferecem atendimento, conforme os anseios das comunidades locais, programas de educação formal, educação não-formal e educação comunitária.

A “Fundação Fé e Alegria” contam, em primeiro lugar, com a corresponsabilidade da comunidade local e a partir daí estabelece convênios com governos municipais e estaduais, assim como apresenta projetos de financiamento a pessoas, grupos e instituições, nacionais e estrangeiras.

A atuação da Fundação baseia-se na convicção de que a educação é um direito de todas as pessoas, sendo sempre um bem público, embora de iniciativa particular.

A proposta do trabalho pedagógico foca-se na pessoa como primeira interessada e construtora do seu desenvolvimento integral que tem sua autonomia de decisão, inspira-se na Pedagogia Inaciana.

A prática educativa inaciana busca atualizar instrumentos que desde a fundação dos primeiros colégios jesuítas, caracterizam seu método, tais como: a repetição, os projetos, a memorização, a solução de problemas significativos, os núcleos temáticos e as dinâmicas de grupo, entre outros.

A atuação dos Jesuítas é apresentada na, contribuição da Educação Popular e em outros enfoques psicopedagógicos que podem favorecer a obtenção dos resultados com a população empobrecida.

3.3.1 Surgimento do Curso de Qualificação Profissional na Fundação “Fé e Alegria”:

O surgimento do curso em qualificação profissional em rotinas administrativas e informática se deu a partir do investimento da empresa Inditex no Brasil, o planejamento inicial se deu ao final do ano de 2013 a proposta abrange que cada unidade da Fundação “Fé e Alegria” residente nos seguintes estados brasileiros: Amazonas, Bahia, Belo Horizonte, Ceará, Espírito Santo, Mato Grosso, Paraíba, Pernambuco, Santa Catarina ,Tocantins e São Paulo oferecessem educação profissional de acordo com o foco de empregabilidade regional.

Na filial de São Paulo o centro escolhido para aplicar e desenvolver a proposta foi a unidade Grajaú, atendendo 60 (sessenta) adolescentes semestralmente com curso de Rotinas Administrativas e Informática Básica, complementa-se a grade com a disciplina de Formação Humana.

A durabilidade deste contrato foi sancionada para o período de 3 (três) anos encerrando em dezembro 2016, para a execução foi necessário um local com estrutura para 60 (sessenta) atendimentos e a contratação de duas educadoras com formações específicas em Administração e Informática. A preparação do ambiente tecnológico também se deu necessário obtendo a aquisição de 16 (dezesseis) computadores, 16 (dezesseis) no break, 30 (trinta) cadeiras, 30 (trinta) mesas (bancadas e universitárias).

No mês de março 2014 realizou-se os preparativos com a contratação das educadoras, elaboração do material didático (apostila, plano de aula e exercícios), organização do local programado para a execução do projeto. O local destinado chama-se Comunidade Aliança - Jardim Somara e Brasília popularmente conhecida como Armazém Cultural localizada na Rua José Quaresma Junior 02 - Grajaú;

“A primeira turma teve início no mês de abril de 2014 não completando os 60 atendidos por demanda do local”.

3.3.2 A atuação do Serviço Social junto aos educandos do Projeto

Para a inserção do adolescente no curso de qualificação profissional o serviço social, realiza uma entrevista com seu responsável onde serão pontuados alguns quesitos, este educando tem que esta frequentando a escola, tem que ter compromisso com os horários do curso, se houver atrasos ele terá que retornar para sua residência, quando ocorre certo número de faltas consecutivas, a assistente social se dirige até a casa do educando para saber o motivo dessas ausências.

O Serviço Social⁴ atua também entrando em contato com empresas que são parceiras, no bairro com as lojas: Digaspi, e o supermercado Ricoy, realizando cadastro para disponibilizarem vagas de empregos a esses educandos no termino do curso, mensalmente ocorrem passeios em diversos lugares, como a feira do livro na bienal, quando tem ação comunitária no bairro estes educandos participam tirando documentos como carteira de trabalho etc.

O serviço social busca para estes educandos do curso de qualificação da Fundação “Fé e Alegria” a viabilização, e implementação junto ao mercado de trabalho, pois o trabalho da Fundação. Visa a capacitação em um processo de formação pessoal e profissional, bem como o exercício da cidadania. Desse modo, entende-se que,

O Serviço Social é socialmente necessário porque ele atua sobre questões que dizem respeito a sobrevivência social e material dos setores majoritários da população trabalhadora. Viabiliza o acesso não só a recursos materiais, mas as ações implementadas incidem sobre as condições de sobrevivência social dessa população'. (IAMAMOTO, 1997: 47)

⁴ O serviço social nasceu no Brasil em 1930, sob a influência católica europeia na terceira década devido evolução do capitalismo, com o crescimento da urbanização e industrialização que se destacou no país com. (a igreja, a indústria, a burguesia e o Estado), e buscava manter o comando da população, para que não prosseguissem em busca dos seus benefícios

A primeira escola de Serviço Social surgiu no Brasil em 1936, em São Paulo, na Pontifícia Universidade Católica e, segundo Martinelli (1997) numa conjunção de esforços da burguesia e de setores da própria igreja católica, sendo criado pelo Centro de Estudos e Ação Social de São Paulo (CEAS), criado em 1932.

3.4 Um pouco sobre o Bairro do Grajaú

O bairro do Grajaú surgiu entre as décadas de 1950 e 1960, junto com o crescimento industrial na zona sul de São Paulo, com a coordenação da subprefeitura de Capela do Socorro.

Segundo os dados disponíveis no site da subprefeitura da Capela do Socorro, em 2010 a população era composta de 360.787 habitantes, conforme apontam dados coletados junto ao site da Subprefeitura Capela do Socorro, não sendo atualizadas as informações desde então.

O bairro tem em seu entorno a Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM), conhecida como estação Grajaú, inaugurada no dia 21 de abril de 2008, o que proporcionou a criação do terminal de ônibus com distribuição de transporte público para várias regiões do centro de São Paulo.

Segundo dados estatísticos deste território, a população é vulnerável, e por este motivo os adolescentes buscam a superação se inserindo no mercado de trabalho.

O Índice de Vulnerabilidade Juvenil (IVJ), em 2000, já indicava o Grajaú como um dos distritos de maior vulnerabilidade. E apesar dos índices de homicídios ter reduzido no município, desde então, o Grajaú continua como um dos mais violentos.

O bairro Grajaú é o terceiro maior distrito em extensão territorial (92 km²). É o distrito mais populoso da Cidade de São Paulo.

[...] a exclusão social dos jovens sobre a forma de desemprego e precariedade das relações e condições de trabalho tem efeitos perniciosos sobre a vida futura dos indivíduos, tendo reflexos não somente em sua vida profissional, mas também psicológica e social. (Cruz, Souza, 2003, p.2)

Na região ainda não existia nenhum projeto que, trabalhasse com a inserção do adolescente no mercado de trabalho, este projeto traz outra visão para os adolescentes, pois para a nossa sociedade o adolescente que não está inserido em um curso ou trabalhando, é uma pessoa “insignificante”, que não tem responsabilidade, porém o que percebemos é que infelizmente muitos não têm uma oportunidade, para saírem da situação extrema de vulnerabilidade em que vivem.

Na área da saúde foi inaugurado o Hospital Geral do Grajaú, inaugurado em 1998, conhecido como hospital escola público, com mais de 268 leitos se tornando hospital de referência para toda região.

3.5 Análise dos resultados

A partir dos resultados obtidos na pesquisa de campo, passa-se à análise propriamente dita. Desenvolvendo um mapeamento dos pensamentos e angustias dos adolescentes entrevistados da Fundação Fé e Alegria, e a procura do primeiro emprego, com o objetivo de melhor entender o curso de qualificação profissionalizante, e como isso foi ou não importante nessa busca.

Esclarece-se que, objetivando preservar as suas identidades utilizar-se-á a identificação de ADOLESCENTE ou ASSISTENTE SOCIAL, seguido de uma numeração, exemplo: ADOLESCENTE 1, ADOLESCENTE 2 e assim sucessivamente.

Diante das narrativas dos sujeitos, elegeu-se enquanto categorias de análise aquelas que são significativas e demonstram a visão que os sujeitos manifestaram durante a realização das entrevistas.

Assim passa-se a apresentar as referidas categorias, para análise, com o intuito de chegarmos a uma conclusão.

3.5.1 Breve apresentação do perfil dos adolescentes pesquisados

Apresentamos o perfil dos sujeitos o primeiro objetivo foi indicar as seguintes variáveis: faixa etária de idade, composição familiar, escolaridade dos pais, situação de trabalho dos pais e renda familiar o ADOLESCENTE 1 tem 15 (quinze anos), o ADOLESCENTE 2, 3 e 4 ambos têm a mesma, 16 (dezesesseis anos), já o ADOLESCENTE 5 tem 17 (dezessete anos), constatamos que os adolescentes que frequentam o curso de qualificação têm a faixa entre 15 (quinze) e 18 (dezoito anos) completos.

Podemos constatar também que no histórico escolar, os entrevistados tiveram um bom desempenho nos anos letivos, segue relatos abaixo.

Dos 5 (cinco) adolescentes entrevistados apenas o ADOLESCENTE 5 conclui o ensino médio este ano de 2016, os ADOLESCENTES 1, 3 e 4 conclui o ensino

médio em 2017, e o ADOLESCENTE 2 conclui em 2018. Ambos estudada no período da noite das 19h00min as 22h30min, os ADOLESCENTES 1, 2, 3, e 4 estudam em colégio público, já o ADOLESCENTE 5 ganhou uma bolsa em um colégio particular, esta conquista ocorreu devido uma prova realizada no próprio colégio, e sua nota atingiu a pontuação da bolsa.

Segundo relatos dos adolescentes entrevistados observamos a disponibilidade de locomoção de suas residências até o local do curso, o ADOLESCENTE 1 e 2 leva 10 (dez) minutos, de sua casa até o curso, as ADOLESCENTES 3 e 4 fazem o percurso em 30 (trinta) minutos tem que pegar ônibus, de suas casas ao curso, e o ADOLESCENTE 5 leva 35 (trinta e cinco) a 40 (quarenta) minutos de ônibus também.

Verificamos ainda a composição familiar dos entrevistados: o ADOLESCENTE 1 tem uma família formada, pelo mesmo, seu pai e sua mãe.

Já os ADOLESCENTES 2 e 3 tem a mesma quantidade de componentes formada por ele, sua mãe, seu pai e uma irmã de 9 (nove) anos,

Adolescente 3 formada por ela, sua mãe, seu pai, e seu irmão de 10 (dez) anos.

Conseqüentemente a formação da família do ADOLESCENTE 4, é formada por ela, sua mãe, seu padrasto, seu irmão de 11 (onze) anos e sua avó, que mora em uma casa ao lado, a mesma relatou que só dorme na casa de sua avó.

O ADOLESCENTE 5 reside com sua mãe, seu pai já é falecido.

Na composição da família foi questionado também a profissão de seus pais, e sua escolaridade

ADOLESCENTE 1 seu pai é vendedor e concluiu o ensino médio, sua mãe está afastada do trabalho e fez até o nono ano. ADOLESCENTE 2 a mãe trabalha de ajudante geral fez até o 1º ano do ensino médio, seu pai fez até o quarto ano e sua profissão é gesseiro. ADOLESCENTE 3 a mãe é empregada doméstica e terminou o ensino médio, seu pai trabalha em uma academia e também terminou o ensino médio. ADOLESCENTE 4 sua mãe é empregada doméstica e terminou o ensino médio, seu padrasto é comerciante e não soube informar sua escolaridade. ADOLESCENTE 5 sua mãe é do lar tem uma casa alugada, e fez até o quarto ano.

A renda dos pais desses adolescentes está entre um salário mínimo a dois salários e meio, os 5 (cinco) entrevistados com constatarem esta informação, foi

perguntado também se suas moradias são próprias ou alugadas, a resposta obtida foi a mesma de todos, moram em casa própria.

3.5.2 Quais os motivos que levaram estes adolescentes a procurarem o curso de qualificação profissional

Segundo as narrativas dos ADOLESCENTES entrevistados, ficou constado a hipótese levantada no início da construção da temática seguem suas falas:

[...] fiquei sabendo do curso através da minha vizinha que é conselheira tutelar, então vim até aqui com minha mãe... a maior motivação de fazer este curso de qualificação profissional e saber que após o curso vou poder trabalhar, tenho também o apoio dos meus pais que me incentivam, mas a escolha fui eu que fiz. (ADOLESCENTE 1)

[...] A busca por conhecimento e a oportunidade do primeiro emprego ao final do curso, meus pais sempre falam que para termos um bom emprego tenho que fazer curso, sei também que o mercado de trabalho vai preferir quem está mais qualificado, mas a escolha final foi minha mesmo. (ADOLESCENTE 2)

Considero pertinente que o presente estudo me proporcionou um confronto com algumas das minhas “certezas”, como havia considerado na hipótese que o interesse poderia ser por vontade própria ou por outros levantados os ADOLESCENTES 1 e 2 confirmaram, que o desejo ocorreu pelos mesmos que seus pais só aceitaram suas decisões por acreditarem ser a melhor.

[...] Primeiro eu fiquei sabendo pela minha tia do curso, apesar da incerteza, me inscrevi e avisei minha mãe, ela me motivou a seguir em frente, e tomar cuidado para não ser enganada, porque antes muitos lugares tinham me ligado para fazer curso, só que todos tinham que pagar. No início fiquei um pouco “presa”, me questionando se era isso mesmo que queria. E realmente, foi o que eu quis. ADOLESCENTE 3

Podemos perceber nesta fala a insegurança dessa ADOLESCENTE ao mesmo tempo em que quer uma oportunidade, fica pensativa na hora de tomar a decisão que de se inserir no curso de qualificação.

Segundo Cole (2003) A vivência da adolescência envolve o sujeito em descobertas, anseios, escolhas e desafios, e têm como consequência marcante sua reestruturação psíquica, bem como a mudança de seu papel na sociedade; (Cole, 2003. pag,118).

[...]Como eu já queria fazer um curso de qualificação, eu fiquei feliz. Na escola eu sempre fui a única a não realizar nenhum curso, mas quando consegui sai espalhando a notícia para todo mundo. O interesse de fazer o curso partiu de mim mesmo para ter dinheiro trabalhando “e poder ajudar a minha mãe, quantas vezes cheguei chorando no curso por ver minha mãe nervosa, por não ter dinheiro para pagar as contas de casa” ADOLESCENTE 4

[...] procurei o curso profissionalizante quando tinha 13 anos, mas devido à idade não poderia fazer, pois já queria trabalhar só pude iniciar aos 15 anos de idade. Neste espaço de tempo mantive minha determinação sempre a escolha foi minha mesmo em entrar no curso quero ser bem “sucedido” profissionalmente no futuro. ADOLESCENTE 5

Percebemos na fala do ADOLESCENTE acima que o seu foco é estar inserido no curso de qualificação, seu desejo fica visível assim poderá realizar seus objetivos em sua futura carreira profissional. Segundo Silva,

O profissional bem qualificado e que aprecia seu trabalho desenvolve suas atividades com desembaraço e eficiência, evita desperdícios, sabe argumentar, tomar decisões, relacionar-se bem com sua equipe de trabalho e, por isso, quase sempre acerta (SILVA; COELHO; BARRACA, 1999, p.58).

Para Silva a qualificação é essencial na trajetória de um iniciante no mercado de trabalho, este adolescente terá um bom desempenho onde for realizar suas atividades.

Conforme apresenta o autor Pochmann,

[...] o primeiro emprego representa uma situação decisiva sobre a trajetória futura do jovem no mercado de trabalho. Quanto melhores as condições de acesso ao primeiro emprego, proporcionalmente mais favorável deve ser a sua evolução profissional. O ingresso precário e antecipado do jovem no mundo do trabalho pode marcar desfavoravelmente o seu desempenho profissional. (2000, p.9) (apud CRUZ; SOUZA; SOUZA, 2003, p.12)

3.5.3 Expectativa para a inserção no mercado de trabalho

Podemos constatar com a respostas dos ADOLESCENTES entrevistados que suas expectativas são bem semelhantes segue relato de suas falas.

[...]Ainda não estou trabalhando mais espero quando me inserir no mercado de trabalho poder colocar em pratica tudo aquilo que aprendi, nestes seis meses de curso, embora tenho muita expectativa de como será, trabalhar e estudar ao mesmo tempo acho que vai bem cansativo.mas sei que vou conseguir fazer os dois.
ADOLESCENTE 1

Segundo a autora Jane Araújo (2010) O ideal seria que o adolescente não fosse necessário trabalhar, mas que o mesmo tivesse o seu tempo integral para ser preenchido com a educação, brincadeiras, pratica de exercícios.

É o que podemos confirmar segundo a autora, pois constatamos no relato acima que o entrevistado tem seus anseios de como será dividido seu tempo entre trabalho e escola.

[...]Antes de começar tinha medo do novo de como iria conseguir o trabalho pois era muito tímido...aí quando comecei a trabalhar tinha muito receio de como seria a convivência com os funcionários pois lá, só tinha pessoas adultas, pois agora tinha uma responsabilidade bem maior. ADOLESCENTE 2

Já no relato do ADOLESCENTE acima observamos que o mesmo teme a grande responsabilidade que lhe foi concedida, pois ainda é uma criança mais, é cobrado como um adulto.

[...]segundo a autora Jane Araújo (2010) O ideal seria que o adolescente não fosse necessário trabalhar, mas que o mesmo tivesse o seu tempo integral para ser preenchido com a educação, brincadeiras, pratica de exercícios.

Podemos constatar que a autora relata a atualidade de inúmeros adolescentes que, após serem inseridos no mercado de trabalho tem que aprender a conciliar seu tempo com suas atividades de sua vida pessoal.

[...]. Minha expectativa era de como seria quando eu fosse para uma entrevista de emprego, achava que iria ficar muito nervosa aponto de nem com seguir fala, mas devido o que aprendi no decorrer do curso, fui colocando em pratica e deu certo na verdade fiquei nervosa mais

consegui me sair bem na entrevista que fiz. tanto é que já estou trabalhando a 5 (cinco) meses, e muito feliz. ADOLESCENTE 3

Podemos identificar como menciona a entrevistada acima, sobre o medo do novo, acredito que este “novo” mencionado são as responsabilidades, impostas no mercado de trabalho, pois terão uma postura diferente de seus habituais, onde sua rotina muda completamente. Segundo Ataíde (2008) aprendemos a nos definir como diferentes e enfrentar conflitos de crescimento.

[...]tinha a expectativa de como eu ia conseguir o meu emprego, se iria demorar muito para conseguir, de como iria me sair nos processos seletivos porque tudo era novo para mim, como seria meu relacionamento no lugar onde eu fosse trabalhar na verdade tinha medo dessa nova etapa da minha vida. ADOLESCENTE 4

Nesta fala percebemos que esta adolescente quer trabalhar, mais ao mesmo tempo tem suas inseguranças, pois elas já sabem que sua vida será diferente do que ela está acostumada, e ira conviver em um mundo inexperiente onde segundo a mesma tem medo pois se sente imaturidade, para esta nova fase tão importante e muito cobrada pela sociedade.

[...] Antes de me inserir no mercado de trabalho tinha a perspectiva de como iria me sair com tantos afazeres, onde eu iria trabalhar, mas deu tudo certo e atualmente percebo a notória diferença entre o antes e depois do curso, até mesmo nas 6 entrevistas que participei, pude aprender como evoluir dentro de um mercado, desde de cedo, tão competitivo. Hoje tenho uma visão positiva do meu futuro. ADOLESCENTE 5

Portanto o último adolescente entrevistado tem os mesmos anseios que o relato acima, sabem o que querem, mas acredito que ainda não fossem a hora certa de acontecer estas mudanças em suas vidas, teriam que ter um preparado psicológico também, assim quando estivessem com a idade mais avançada, não teriam tanto medo e insegurança que colocaram no decorrer das entrevistas pois já teriam a convicção da escolha em sua carreira profissional. Os adolescentes se mostraram no decorrer da entrevista bem à-vontade como vou relatar a baixo.

No decorrer da entrevista percebi que o segundo entrevistado, estava tenso e nervoso, mas no desenrolar de sua fala para comigo, foi ficando, mas a vontade, e em alguns momentos me relatou suas experiências até sorrindo.

Já com a quarta entrevistada percebi, em alguns momentos de sua fala que seus olhos ficavam cheios de lágrimas, em outro seu semblante era de indignação.

3.5.4 Análise da fala da atuação da ASSISTENTE SOCIAL

Para responder como se dá o trabalho da profissional a Assistente Social junto ao projeto do curso de qualificação, a seguir relataremos alguns trechos de sua fala na entrevista,

[...], quando entrei na fundação fé e alegria já estava sendo desenvolvido o projeto do curso, participei da formatura da primeira turma, a partir da segunda turma tenho acompanhado de perto todo o processo para a inserção do mesmo, o trabalho e realizado da seguinte forma, a princípio é preenchido uma ficha (onde pode ser preenchido por mim, ou por outros funcionários da Fundação) a segunda etapa sou eu que realizado, nesta etapa utilizo a técnica da entrevista social onde é preenchida a ficha como já mencionada, nesta ficha faço um breve relato do seu histórico familiar (ASSISTENTE SOCIAL)

Portanto a entrevista é uma prática utilizada pelo assistente social, é fundamental a compreensão detalhada desta técnica que está vigente no dia-a-dia do profissional, é através desta técnica que se pode chegar no diagnóstico social. Este instrumento já era utilizado desde o início da profissão por Mary Richmond (1950) em sua obra “Diagnóstico Social”. Neste período a entrevista era conhecida como “conversa inicial “por compreender que neste encontro a base estabelecida formava um “entendimento mútuo” “era o fio condutor para alcançar a avaliação, que ela intitula como “juízo final”. Ela considera eminente que a, primeira entrevista, fosse seus reais objetivos.

[...] após esta entrevista onde constamos toda documentação necessária e assinatura do seu responsável o adolescente pode assistir as aulas do curso de qualificação, a minha presença com os mesmos se dá uma vez por semana, todas as terças-feiras das 09h00min as 16h00min, nos outros dias da semana fico em outro endereço onde a Fundação Fé e Alegria atende 60 crianças de 6 a 13 ano de idade. (ASSISTENTE SOCIAL)

Quando estou no profissionalizante neste dia atendo algumas demandas, faço

articulações com as redes do território para verificar se tem alguma ação nas proximidades onde podemos participar, como pôr exemplo já participamos de fóruns sobre as políticas públicas para os adolescentes, participamos de ação comunitária cujo mesmo tinha palestras com profissionais das UBS⁵ do território, com a psicóloga que trabalha no CAT, onde esclarece várias dúvidas sobre o mercado de trabalho, os mesmos disponibiliza atendimento do poupa tempo onde os adolescentes podem emitir carteira de trabalho e RG, temos também passeios culturais como a feira do Anhembi ,eventos com outros adolescentes da rede de enfrentamento, palestras no local do curso com a ASSISTENTE SOCIAL que trabalha no CCM (Centro de Cidadania da Mulher) etc.

Com estes eventos os adolescentes não se prendem somente no curso de qualificação, mas vão se apropriando dos seus direitos e deveres como cidadãos. quando relatei acima sobre as demandas não, especifiquei já ocorreram dois atendimentos com 2 (dois) adolescentes um da primeira turma no ano de 2014 e outro desta turma atual de 2016, que devido seus comportamentos oscilantes observamos eu e as 2 (duas) professoras do curso que os mesmos faziam uso de algum tipo de entorpecente, após ter solicitado a presença de seus responsáveis , realizei uma conversa com a mãe dos mesmo , a mãe do adolescente de 2014[...]

Quando a profissional relatou estas demandas atendidas foi possível perceber a deficiência do Estado com implantação de políticas públicas para os adolescentes esquecidos da periferia, porem quando chega um projeto como este pode ser tarde segue continuação da entrevista

[...]que foi a primeira demanda fez se de desentendida e não quis o acompanhamento para o filho alegando que o mesmo sempre deve o comportamento oscilante, já a mãe do outro adolescente citado a cima, já veio me pedindo ajuda pois segundo a mesma não sabe mais o que fazer com o seu filho que está entrando no mundo da drogadição, realizei o encaminhamento para o CAPS infantil que atende o território onde este adolescente será acompanhado por um

⁵ As Unidades Básicas de Saúde (UBS) são a porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde (SUS). O objetivo desses postos é atender até 80% dos problemas de saúde da população, sem que haja a necessidade de encaminhamento para hospitais. Até setembro de 2011, o país contava com 38 mil UBSs. Nelas, os usuários do SUS podem realizar consultas médicas, curativos, tratamento odontológico, tomar vacinas e coletar exames laboratoriais. Além disso, há fornecimento de medicação básica e também encaminhamentos para especialidades dependendo do que o paciente apresentar (<http://dados.gov.br/dataset/unidades-basicas-de-saude-ubs>).

profissional da saúde (ASSISTENTE SOCIAL)

Segundo Guerra para dar concretude às ações desenvolvidas, o assistente social utiliza conhecimentos, informações, habilidades e instrumentais técnicos, sendo este último, requisito de fundamental importância para a realização/efetivação da ação interventiva. No entanto, são muitas as discussões relacionadas ao “como fazer” da profissão. Guerra (2007, p. 30),

Enfim sempre que se inicia uma turma posso perceber seus anseios porque não sabem o que os esperam, segundo os mesmo, tudo e novo alguns ficam bem quietos em seu canto então vamos desenvolvendo dinâmicas em grupos, rodas de conversa para que possa haver uma boa coletividade ente os mesmo , ao termino de cada semestre percebo que o trabalha com os ADOLESCENTES do projeto do curso de qualificação da Fundação Fé e Alegria, me traz uma satisfação pois posso ver em seus relatos uma expectativa a respeito do que os esperam quando os mesmos se desligam do curso e vão em busca de seus sonhos, , sabem que não será fácil mas com a garra e deposição que os mesmos tem irão longe, pois o conhecimento adquirido vão levar por toda sua vida. (ASSISTENTE SOCIAL).

CONCLUSÃO

O adolescente não é o futuro da pátria, nem a esperança do amanhã. Seu lugar é aqui, seu tempo é o presente e sua vida lhe pertence para vive-la da maneira que escolher (Daniel Becker)

Este estudo teve como objetivo principal analisar a dificuldade que os adolescentes do curso de qualificação da “Fundação Fé e Alegria”, para ser inseridos no primeiro emprego. Quando comecei a escrever este trabalho tinha o pensamento de que para ser bem visto na sociedade capitalista em que vivemos o adolescente de 16 anos tinha que está trabalhando, meu pensamento era a favor para com este adolescente.

Porem após estudar autores como Becker e entre outros, passei a entender que é uma pratica alienadora para a classe trabalhadora, onde só ocorrem com adolescentes pobres, negros e da periferia, um pensamento reproduzido pelos mais velhos que obtiveram essa mesma cultura passada pelos seus ancestrais, para se reproduzir a cultura de que só assim são respeitados.

Essa cultura não é reproduzida pelos ancestrais de adolescentes de classe alta, que aprendem desde cedo que para se obter sucesso e riqueza é necessário muito estudo, sempre com oportunidade de se dedicar a doze horas de estudos em um curso de graduação como medicina, sem ter a necessidade de se manter com o seu próprio trabalho para conseguir terminar os estudos.

Nesse contexto é passado para o adolescente de classe alta pelos seus ancestrais que é com conhecimento que se consegue dominar a classe subalterna, pois através de conhecimento se consegue respeito e autoridade.

Ao decorrer das entrevistas foi constado que estes adolescentes são colocados no mercado de trabalho por necessidade pois a renda de seus pais não é o suficiente para, os mesmos suprirem suas necessidades pessoais, então os mesmos se veem na necessidade de encararem o competitivo mercado de trabalho, pois na hora das atividades desenvolvidas os adolescentes, realizam as mesmas funções que uma pessoa adulta isso sem falar que os mesmos , tem que conciliar suas obrigações ,os estudos e se tiverem algum tempo livre ai fica para diversão.

Em algum momento das entrevistas foi percebido que se não fosse pela condição financeira os mesmos não estavam no mercado de trabalho, pois queria poder dormir até mais, não ter que fazer seus trabalhos de escola na madrugada, nem estudar em dias de prova dentro do ônibus a caminho do trabalho, enfim ter vida de um adolescente sem preocupações e responsabilidade de adulto como os tem

Segunda Silva, H. (2015) no artigo Juventude Contemporânea: desafios e protagonismo, cita que,

[..] as pessoas consideradas jovens, ainda estão estudando, o que acaba dificultando o seu rendimento tanto na construção de conhecimentos como no desenvolvimento de suas tarefas no ambiente de trabalho. A necessidade de conciliar as duas funções, o que pode resultar num desgaste físico e mental, muitas vezes ainda, ao abandono da escola (SILVA, H. 2015, p. 173).

Nosso entendimento se modificou ao iniciarmos na graduação em Serviço Social, porém veio a aflorar quando passamos a estudar a questão do trabalho, da escravidão, da luta por direitos e políticas sociais iguais para todos e que a nosso ver ainda se não é igual para todos, onde tudo só é igual no papel, mais que nossa sociedade ainda encontra dificuldade em praticar.

Quando nos deparamos com o adolescente de classe alta que sempre está estudando e consegue adentrar em maior quantidade em universidades públicas, e o adolescente de classe média precisa pagar a universidade particular pois não obteve o mesmo ensino de qualidade e com tempo abio para estudar, sendo seu desempenho inferior ao adolescente de classe alta.

As leis modificadas para uma jornada menor de trabalho para adolescentes que buscam o mercado de trabalho como jovem aprendiz na realidade poderia ser um curso de qualificação ou uma vaga na universidade com remuneração garantida em políticas públicas e sócias para que pudesse ter os mesmos direitos que o adolescente de classe alta possui ao ter esses benefícios garantidos.

Ter esse contado direto com os adolescentes nos fez perceber o quanto nós enquanto classe média ou baixa fomos ensinados e alienados a sermos subalternos e aceitar essa condição como uma questão de conquista por respeito, por ser mantido no emprego para assim provar a sociedade e familiares que podemos ser respeitados.

Acreditamos que a implementação de mais escolas técnicas com estudos em período integral e com melhorias nas implementações de políticas públicas de qualidade para todos traria a melhor distribuição de renda e diminuiria esse processo de alienação pela cultura do trabalho.

Esperamos que para nossos filhos ou netos seja possível visualizar esse nosso ideal de direitos para todos e assim dar melhor qualidade de vida, com estudo, cultura e lazer para nossos adolescentes, sem que haja a necessidade de se ver a perda da transição de criança para adulto em meio a problemas psicológicos e físicos gerados pela obrigação de se tornar um adulto sem nem mesmo saber o que será ou se deseja ser algo além de um adolescente.

Segundo Becker (1993) em seu livro *O Que é Adolescência?* Diz que,

As desigualdades e a injustiça social se refletem profundamente na adolescência. O jovem de classe mais pobre já chega a adolescência com grandes desvantagens: atravessa-a com muita dificuldade, frequentemente sem poder nem se quer pensar em conflitos familiares, sexuais ou mudanças no corpo pois tem necessidade básicas mais prementes a serem resolvidas, como conseguir roupa e comida, e suas perspectivas e opções para o futuro são muito limitadas. É bom lembrar que no Brasil a grande maioria dos adolescentes encontram-se nessa situação (BECKER, 1993, p. 59).

REFERÊNCIAS

A História.com.br. **História do Trabalho na Sociedade Feudal**. Disponível em <<http://www.ahistoria.com.br/trabalho-na-sociedade-feudal/>> Acesso em 19 abr. 2016
ALBORNOZ, Susana. **O Que é Trabalho**, São Paulo, Ed 6, Brasiliense, 2000.

BECKER, Daniel. **O Que é Adolescência**. São Paulo, 1993. Ed.10. Brasiliense.

BRASIL. **Constituição federal, de 05 de outubro de 1988, art. 204**. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm> Acesso em 10 ago. 2015.

BRASIL. Lei nº 1.097, de 13 de dezembro de 2000. **Lei Jovem Aprendiz**. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10097.htm> Acesso em 10 ago. 2015.

BRASIL. **Lei nº6697, de 10 de outubro de 1979. Código de Menores**. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6697.htm> Acesso em :19 mai .2016

BRASIL. **Lei nº8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm> Acesso em :26 jan .2016

CAMARA dos Deputados. **Decreto de Lei 17.943 de 12 de outubro de 1927**. Disponível em:<<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-17943-a-12-outubro-1927-501820-publicacaooriginal-1-pe.html>> Acesso em: 21 jan. 2016

Centro de Defesa da Criança e do Adolescente-CEDECA.(2000,2010)

Cole, M. e Cole, S (2003). **O desenvolvimento da criança e do adolescente**. Porto Alegre: Artes Médicas.

CPTM NEWS. **Linha 9 Esmeralda**. Disponível em:<<http://cptmnews.blogspot.com.br/p/linha-9-esmeralda.html>> Acesso em: 17 mar. 2016

CRUZ, Lívia Cristina Rosa; SOUZA, Maria Ramos de; SOUZA, Plínio de Campos. **A Inserção do Jovem no Mercado de Trabalho**. 2.ed. Belo Horizonte:(2003,p.42.)

DIMENSTEIN, Gilberto. **Cidadão de Papel. A infância a adolescência e os direitos humanos no Brasil**. São Paulo, 2012. Ed. Ática.

EISENSTEIN, Evelyn. **Adolescente & Saúde. Adolescência: definições, conceitos e critérios**. Disponível em:<www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=167> Acesso em: 17 mar. 2016

FREITAS, Marcos Cezar de. **Historia social da infância no Brasil**. São Paulo. Ed. Cortez, 2003.

GUERRA, Yolanda. **A Instrumentalidade do Serviço Social**. 5ª edição. São Paulo: Cortez, 2007.

<https://www.google.com.br/search?q=subprefeitura+capela+do+socorro&oq>
IAMAMOTO, Marilda. **O Serviço Social na contemporaneidade: Dimensões**

históricas, teóricas e ético-políticas. Fortaleza: CRESS-CE, 1997.

INDPD-RJ. Filiado á Fenadados e a cut. **Dia Do Trabalho: Saiba Como Surgiu o Feriado do Dia 1° de Maio.** Disponível em: <<http://sindpdrj.org.br/portal/v2/2014/04/30/dia-do-trabalhador-saiba-como-surgiu-o-feriado-do-dia-1o-de-maio/>> Acesso em: 20 mai. 2016

Instituto de Responsabilidade Social Sirio Libanes. **Hospital Geral do Grajaú.** Disponível em: <http://www.irssl.org.br/unidades_servicos/pagina.php?cod=12> Acesso em: 17 mar. 2016

LOPES, R. E.; SILVA, C. R.; MALFITANO, A. P. S. **Adolescência e juventude de grupos populares urbanos no Brasil e as políticas públicas:** apontamentos históricos. Revista HISTEDBR On-line, Unicamp, v. 23, 2006, p.114-130

Mandado de injunção (art. 5º, LXXI, CF), ação civil pública (arts. 201, V c/c 220 e 221, ECA). Ação Civil Pública. TJSP, Ap. 40.048.0/1-00, rel. Cunha Bueno

MARTINELLI, Maria Lúcia. **O uso de abordagens qualitativas na pesquisa em Serviço Social.** NESPI nº 1. São Paulo: PUCSP, 1994.

MARTINELLI, Maria Lucia. **Serviço Social: identidade e alienação.** 5 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

PASTORAL DO MENOR. **Dia Nacional da Pastoral do Menor.** Disponível em: <<http://pastoraldomenorsorocaba.org.br/index.php/dia-nacional-da-pastoral-do-menor/>> Acesso em: 19 mai. 2016

POCHMANN, Marcio. **A batalha pelo primeiro emprego: as perspectivas e a situação atual do jovem no mercado de trabalho brasileiro.** São Paulo: Publisher Brasil. 2000. p.95 .

Prefeitura.sp.gov.br. **Subprefeitura Capela do Socorro.** Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/capela_do_socorro/noticias/?page=2> Acesso em: 17 mar. 2016

PRIORE, MARY DEL. **Historia das crianças no Brasil.** São Paulo 1999. Ed. Contexto.

QUEIROZ, M.I. (1988) Relatos orais: do “indizível” ao “dizível” In: VON SIMSON (org.) Experimentos com Histórias de Vida: Itália-Brasil. São Paulo: Vértice.

QUIROGA, C. O (não-) trabalho: **identidade juvenil construída pelo avesso.** Praia Vermelha, Rio de Janeiro, v.1, n.7, p.36- 52, jan./jun. 2002.

RAMALHO, Catarina Sofia Casanova. **Da biografia à história de vida – percurso de uma jovem.** Disponível em <http://www.fpce.up.pt/iiijornadashistoriasvida/pdf/2_Da%20biografia%20%E0%20historia%20de%20vidaPDF.pdf>. Acesso em 10 abr. 2016

RICHMOND, Mary E. **Diagnóstico social.** Lisboa: Fundação Russell Sage, 1950.

RIZZINI, Irene. **O Século Perdido: Raízes Históricas das Políticas Públicas para**

a **Infância no Brasil**. São Paulo.ed.3. Cortez, 2011.

ROSSO, Sadi Dal, RESENDE, Mara Lucia S. **As Condições de Emprego do Menor Trabalhador**. Ipamiri – GO,1986. Ed . 01Thesaurus

SCHRAIBER, Lilia Blima. **Pesquisa qualitativa em saúde: reflexões metodológicas do relato oral e produção de narrativas em estudo sobre a profissão médica**. Revista Saúde Pública, São Paulo, v. 29, n. 1, p.63-74, 1995. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v29n1/10.pdf>>. Acesso em 16 mar 2016.

SILVA, Henrique Manuel Carvalho. **Juventude Contemporânea: desafios e protagonismos**. ATAÍDE, M. A. Das; GUIMARÃES, Jayson Azevedo Marsella de Pedrosa Vaz [Organizações]. Serviço Social, Saberes e fazeres: desafios e demandas contemporâneas. São Carlos. Pedro & João Editores, 2015.

SILVA, Neise Freitas da; COELHO, Cláudio Ulysses Ferreira; BARRACA, Renato. Senac. DN. **Recursos humanos, administração e qualidade**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 1999.

SOARES, Alexandre B.; RIZZINI, Irene; BUSH, Malcom. **Juventude e elos com o mundo do trabalho: retratos e desafios**. Rio de Janeiro: PUC-RIO, 2010.

SOUSA, Rainer Gonçalves. **Escravidão no Brasil**. Brasil Escola. Disponível em :<<http://brasilescola.uol.com.br/historiab/escravidao-no-brasil.htm>> Acesso em 19 abr. 2016

SUA PESQUISA.COM. **História do Dia do Trabalho**. Disponível em :<www.suapesquisa.com/datascomemorativas/dia_do_trabalho.htm> Acesso em 19 mai. 2016

Sumário:Histórico -- **Trabalho infantil: causas -- Indicadores -- Ramo de atividade por regiões -- Base jurídica para proteção da infância e da juventude no Brasil**. Disponível em: <<http://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:rede.virtual.bibliotecas:artigo.revista:2005;1000760440>>. Acesso em 10 abr. 2016

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VEREADOR Mario Nadaf. **Processo de abolição e escravatura no Brasil**. Disponível em:<<http://www.marionadaf.com.br/web/index.php/aulas/82-aulas/93-processo-de-abolicao-da-escravatura-no-brasil>>Acesso em: 24 fev. 2016

ANEXOS

Anexo 1 - Roteiro de perguntas realizada com os educandos da “Fundação Fé e Alegria”

- Qual nome e idade?
- Onde mora?
- Qual seu histórico escolar?
- Quantas pessoas moram junto com você?
- Como ficou sabendo do curso de qualificação?
- O que lhe motivou a procurar o curso de qualificação profissional?
- A procura aconteceu por vontade própria?
- Por que considera a qualificação profissional importante para sua vida?
- Como você define sua visão pós curso?
- Qual seu objetivo profissional?
- Você enfrentou dificuldade para se inserir no mercado de trabalho? Se sim, quais foram.

ANEXO 2 QUESTIONÁRIO DE PERGUNTAS DA ASSISTENTE SOCIAL DA FUNDAÇÃO FÉ E ALEGRIA

Qual seu nome?

A quanto tempo é formada em graduação?

A quanto tempo trabalha na fundação fé e alegria?

Qual seu histórico profissional?

Como é desenvolvido o seu trabalho junto aos educandos do curso de qualificação profissional?

Quais os instrumentais utilizados com as famílias dos educandos?

Qual o objetivo no atendimento aos educandos e familiares?

Como é realizado as reuniões multiprofissionais dentro da instituição e quais os objetivos das mesmas?

Qual a demanda do entorno da instituição e qual a porcentagem de atendimento é atingida?

Quais projetos foram desenvolvidos pelo Serviço Social dentro da Instituição e qual a aceitação dos educandos e coordenadores do espaço?

Qual é a sua visão quanto ao curso e a formação desses adolescentes para iniciar no mercado de trabalho?

O Serviço Social atende a todos do entorno e os profissionais da própria instituição ou somente educandos enquanto matriculados?

ANEXO 3 TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Acredito ter sido suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo “Mercado de Trabalho: A Visão do Adolescente Sobre o Curso de Qualificação para o Primeiro Emprego”, que objetiva Compreender as possibilidades e dificuldades que os adolescentes encontram para inserir-se nos cursos de qualificação oferecidos por ONG’s e instituições. Eu discuti com a (Luciana Balbino Gomes da Silva) sobre a minha decisão em participar nesse estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas e que tenho garantido o respeito a meus direitos legais. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido, ou no meu atendimento neste Serviço.

Data / /

Assinatura do sujeito de pesquisa

Nome:

Identificação:

Data / /

Assinatura da testemunha

Nome:

Identificação:

(Somente para o responsável do projeto) Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste paciente ou representante legal para a participação neste estudo.

Assinatura do pesquisador responsável pelo estudo

Data / /

Assinatura dos demais pesquisadores

Data / /